



# viver bem em condomínio

## PORTARIA REMOTA: MITOS, VERDADES E CUIDADOS

A portaria remota deixou de ser uma tendência distante e passou a integrar a realidade de muitos condomínios. Ainda assim, o tema segue cercado de dúvidas, percepções equivocadas e receios legítimos. Entender o que é mito, o que é verdade e quais cuidados são indispensáveis é fundamental para uma decisão consciente, técnica e responsável.

Um dos mitos mais comuns é associar portaria remota à ausência de controle. Na prática, trata-se de um modelo que substitui a presença física por monitoramento tecnológico aliado a protocolos bem definidos. Câmeras, registros digitais, comunicação em tempo real e procedimentos padronizados passam a assumir papel central. O controle não desaparece, ele muda de formato e exige disciplina operacional.

Outro equívoco recorrente é acreditar que a portaria remota serve para qualquer condomínio, em qualquer contexto. Essa é uma meia verdade. O modelo pode funcionar muito bem, desde que haja análise criteriosa da realidade local, do perfil dos moradores, da estrutura física, da circulação interna e do entorno. Não se trata de solução universal, mas de uma alternativa que precisa ser avaliada com profundidade e responsabilidade.

Entre as verdades, destaca-se o impacto financeiro. A portaria remota costuma reduzir custos operacionais, o que desperta interesse imediato. No entanto, economia não deve ser o único critério de decisão. Segurança, qualidade do serviço, capacidade de resposta e aderência à rotina do condomínio precisam estar no centro da análise. Reduzir despesas sem avaliar riscos pode gerar problemas maiores e custos indiretos no futuro.

Outro ponto verdadeiro é a dependência de tecnologia. Sistemas precisam ser confiáveis, atualizados e contar com redundâncias adequadas. Falhas técnicas, quedas de energia ou problemas de conectividade devem estar previstos em planos de contingência claros e testados. A segurança do condomínio passa a depender diretamente da qualidade da infraestrutura, da supervisão contínua e da capacidade de resposta diante de imprevistos.

Os cuidados são parte essencial desse modelo. A implantação da portaria remota exige planejamento detalhado, comunicação transparente e preparação prévia dos moradores. Todos precisam compreender como funciona o controle de acesso, quais são os procedimentos em situações excepcionais e qual é o papel individual na preservação da segurança coletiva.

Além disso, é fundamental estabelecer regras claras para visitantes, prestadores de serviço e entregas. A tecnologia só funciona



REPRODUÇÃO FREEPIK

adequadamente quando aliada a comportamento consciente e colaborativo. Sistemas eficientes não compensam falhas humanas recorrentes, como o compartilhamento indevido de senhas, a liberação sem confirmação adequada ou o descumprimento de protocolos previamente definidos.

Outro cuidado relevante está na adaptação gradual. Mudanças abruptas tendem a gerar resistência e insegurança. Processos bem-sucedidos costumam envolver períodos de transição, ajustes operacionais e avaliação contínua dos resultados. A portaria remota exige acompanhamento constante e disposição para correções ao longo do tempo.

A portaria remota não é sinônimo de modernidade automática, nem de risco inevitável. Ela é uma ferramenta que, quando bem analisada e corretamente implementada, pode trazer benefícios relevantes. O segredo está em substituir decisões precipitadas por escolhas técnicas, alinhadas à realidade do condomínio, à cultura dos moradores e à necessidade de preservar a segurança, a previsibilidade e a convivência equilibrada.

### NA PRÓXIMA SEMANA:

#### CÓDIGO DE CONVIVÊNCIA CO-CRIADO PELOS MORADORES

#### Interatividade da coluna com o leitor.

Sugestões de temas para serem abordados, mande mensagem para [atendimento@andreazimoreira.com.br](mailto:atendimento@andreazimoreira.com.br) ou pelo nosso WhatsApp.



16 3412-9700

A discussão sobre portaria remota costuma despertar posições extremas. Há quem veja apenas vantagens e quem enxergue apenas riscos. Como síndico profissional, a experiência mostra que o equilíbrio está na análise cuidadosa, não na decisão por impulso ou motivada exclusivamente por economia.

A portaria remota não é boa ou ruim por si só. Ela depende de contexto, planejamento e cuidado. Quando implantada sem avaliação técnica, tende a gerar insegurança, ruídos de comunicação e conflitos internos. Quando adotada de forma estruturada, com protocolos claros, sistemas confiáveis e comunicação eficiente, pode atender adequadamente às necessidades do condomínio.

Tecnologia não substitui responsabilidade coletiva. Moradores informados, regras respeitadas e processos bem definidos são indispensáveis para que qualquer modelo funcione de forma segura. Segurança não se resume a equipamentos, mas ao conjunto de decisões, comportamentos e acordos estabelecidos no cotidiano.

O debate sobre portaria remota deve ir além da economia imediata. Ele precisa considerar riscos, rotina, perfil dos moradores, capacidade de adaptação e maturidade coletiva. Decisões maduras são aquelas que equilibram inovação, prudência e compromisso com a convivência segura, sustentável e alinhada à realidade do condomínio.



#### WILLIAM DEN HARTOG

Diretor Comercial e Relacionamento na Andreazi Moreira Assessoria.

Administrador de Empresas; Pós-graduado em Gestão de Pessoas e Gestão da Qualidade; Perito Judicial Contábil e Financeiro; Síndico Profissional Especialista.